

RESGATANDO OS CONCEITOS BÁSICOS DO POSITIVISMO

English title: *REEXAMINING THE BASIC CONCEPTS OF POSITIVISM*

 DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v12v18isc20262p77a85

CARVALHO, Isaar Soares de¹

RESUMO: Este artigo se volta a examinar as premissas do Positivismo Comtiano, alinhados a postulados históricos de viés político, religioso e social. Metodologicamente, este estudo se realizou, por meio de uma varredura, em acervos físicos e digitais, de material bibliográfico relacionado ao tema. O objetivo desta investigação, é dar uma oportunidade ao resgate de preceitos filosóficos tão edormecidos quanto caros e necessários aos tempos atuais. Como resultados, apontados para a ideia de que o pensamento positivo, tal como se delineia aqui, se restaura a si mesmo, quando contraposto ao status quo e ao modus vivendi hodierno. O principal aporte bibliográfico que nos orienta nesta busca, é a obra **Catecismo positivista**, de Auguste Comte (Comte, 1934). Justifica a realização de uma pesquisa como esta, o esvaziamento contínuo de significados que certas ideias, dadas como ‘ultrapassadas’, tendem a assumir como verdadeiras, ainda que não tenham sido totalmente refutadas. O corpus desta nossa procura, o temos em nossa sociedade contemporânea, repleta de exemplos aptos a serem depurados sob este e outros vieses de abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Positivismo, sociedade, filosofia

ABSTRACT: This article aims to reexamine the premises of Comtean Positivism, in light of historical postulates with political, religious, and social overtones. Methodologically, this study was conducted through a review of physical and digital collections of bibliographic material related to the topic. The objective of this research is to provide an opportunity to revive philosophical precepts that are as long-neglected as they are valuable and necessary in the present day. The results point to the idea that positive thinking, as outlined here, renews itself when contrasted with the status quo and the contemporary modus vivendi. The primary bibliographic resource guiding us in this quest is Auguste Comte's **Positivist Catechism** (Comte, 1934). The rationale for conducting research such as this lies in the continuous erosion of meaning that certain ideas – deemed “outdated” – tend to assume as true, even though they have not been fully refuted. The corpus for our inquiry lies in our contemporary society, which is replete with examples suitable for analysis through this and other analytical frameworks.

KEYWORDS: Positivism, society, philosophy

¹ Graduado em Teologia e em Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia (IFCH-UNICAMP). Pós-Doutor em Letras (FFLCH-USP). Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

INTRODUÇÃO

A obra de Auguste Comte (1798-1857) pode ser dividida em seis partes integradas: Filosofia, Ciência, Sociologia, Política, Moral e Religião. O sistema almejado por Comte poderia dar à Europa, a grande síntese moderna, quer no saber, quer na política, incluindo nesta, a moral e a religião. A idade metafísica da humanidade seria superada e, com ela, as contradições políticas, sociais e em relação à Ciência, as questões metodológicas, já que para Comte, “sob todos os aspectos, o método tem maior valor do que a doutrina, isto é, a teoria, como as vontades, ao serem comparadas com os atos”².

O objetivo almejado por Comte, poderia ser alcançado por meio dos seguintes caminhos: promoção das ciências humanas e sociais, dando-lhes um fundamento; inversão das perspectivas filosóficas, com a substituição da noção de relação sujeito/objeto pela do ponto de vista em que se coloca o pensador. Exame das ciências e de seu potencial, em perspectiva histórica, e de suas relações com o contexto cultural.

Outros objetivos mirados por Comte, eram os seguintes: extensão das ciências positivas a uma disciplina que tivesse por objeto, a Humanidade, bem como, a organização política, de acordo com o desenvolvimento intelectual e industrial moderno.

Quanto à Educação, ela é concebida por Comte, para exercer uma participação prática e teórica dos destinos da Sociedade. Destaca-se em sua concepção da educação, sua defesa do ensino popular e gratuito da Astronomia. Além desta prioridade, as demais disciplinas incluídas na educação do homem positivista seriam as seguintes: Física, Química, Biologia e Sociologia, além das matemáticas³.

Em síntese, estes são os objetivos da educação positivista, a qual deveria ser estendida a todos os proletários, visando um objetivo maior: a Humanidade, pois “entre o homem e o mundo, é necessária a Humanidade”⁴. Do ponto de vista curricular, havia uma ordem no seguinte sentido: “deve-se ir das matemáticas à Sociologia, para em seguida melhor fixar os espíritos no elemento sociológico, que implica os conhecimentos históricos”⁵.

² DEHERME, Georges. *Pensées et Précepts*, p. 6 (Paris: Bernard Grasset, 1924)

³ HUISMANN, Denis. *Dictionnaire des Philosophes*. Vol. I, p. 579. Paris: PUF, 1984.

⁴ SWINNY, Shapland H. “Positivism”. *Encyclopaedia of Religion and Ethics*. James Hastings (ed). Vol. X. Edinburg, 1918, p. 120.

⁵ HUISMANN, Denis. Op. cit., p. 579-580. Paris: PUF, 1984

OS TERMOS POSITIVO E POSITIVISMO

Georges Deherme diz que, o termo “positivo, significa, ao mesmo tempo, útil, certo, preciso, orgânico, relativo e mesmo, simpático”⁶. Quanto ao ‘positivismo’, este foi definido por Auguste Comte, para designar um sistema de pensamento e vida relacionado com a realidade, baseado em resultados seguros, alcançados na utilização de métodos científicos que almejam a certeza e a precisão, nos vários graus que cada ramo da Ciência permite. Quando, no entanto, o termo foi aplicado, tanto a um sistema de vida quanto de pensamento, ele adquiriu a conotação adicional de útil (proveitoso) e, como nosso conhecimento do mundo depende dos poderes da humanidade, podemos também nos apegar ao significado de relativo.

Com o estudo da Biologia e da Sociologia, a Ciência tornou-se, além de material, orgânica e, assim, com o reconhecimento da união da Humanidade com o organismo social, simpática. Positivismo, portanto, apesar deste nome, não é puramente intelectual. Não é apenas real, certo e preciso, mas também útil, relativo, orgânico e simpático.

BREVE HISTÓRICO DOS PRECURSORES DO POSITIVISMO

De acordo com Georges Deherme, antes de Auguste Comte, as atividades de pesquisa não passavam de estudos sobre aspectos práticos e econômicos, tal como acontecia como na Babilônia e no Egito. Depois, vieram as abstrações gregas da coexistência e da sucessão dos fenômenos da natureza. Com e depois do advento da primazia da política e da religião, a partir do Império Romano, e a subsequente helenização do Ocidente, iniciada no período de Alexandre Magno, a Ciência grega caiu no esquecimento, a não ser entre os árabes, que pouco a preservaram e pouco lhe acrescentaram.

No Renascimento houve não só uma redescoberta dessa Ciência, mas também se retomou o avanço científico. Os trabalhos de Copérnico, Kepler e Galileu, fundaram uma nova Cosmologia, puseram fim à noção de Geocentrismo.

As contribuições de Francis Bacon e René Descartes a um método científico, que tivesse em mira as ciências naturais, já previa sua própria extensão aos fenômenos morais,

⁶ DEHERME, Georges. op. cit., p. 3

sociais e políticos. Esse método estava presente também na obra de Galileu, que substituiu a Física metafísica de Aristóteles pela Física indutiva e experimental.

É no contexto desse fluxo evolutivo que aparece Auguste Comte. Quer dizer, como precursores de Auguste Comte, nos séculos XVII e XVIII, Deherme aponta os seguintes, além de Galileu: Francis Bacon, René Descartes, Giambattista Vico, David Hume, Montesquieu, Johann Gottfried von Herder, Immanuel Kant e Condorcet, cujo nome de batismo é Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat.

Cada pensador e cientista deixou uma grande contribuição para o avanço da Ciência e das instituições políticas. Nos séculos XVII e XVIII houve considerável desenvolvimento da Física, da Química e da Biologia. A estrutura e o desenvolvimento social foram investigados por vários deles, entre os quais, Montesquieu, elaborando uma grande Antropologia, e se dedicando à Epistemologia, à Filosofia Política e à questão da igualdade de todos os seres humanos, especialmente numa obra de Rousseau, de 1755, intitulada **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens** (Rousseau, 2017).

Auguste Comte, tendo estudado a história das sociedades e de sua produção científica, procurou unir as investigações ainda marcadas pela metafísica, no Século XVIII, e fundar “uma filosofia científica e uma religião puramente humana”⁷.

A REORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

De acordo com Émile Bréhier, o objetivo de Comte, era a o de reorganização da sociedade e, o meio para alcançá-lo, seria uma reforma intelectual. Longe de agir diretamente sobre a sociedade, como o pretendiam os seguidores de Fourier e Saint-Simon, Comte propunha que fossem dados novos hábitos à inteligência, “de acordo com o estado de desenvolvimento do espírito humano”.

Verifica-se uma relação dessa dependência entre o progresso político e o progresso geral do saber, presente, tanto no pensamento de Comte quanto no de vários pensadores políticos. Bréhier menciona Platão, e todos os filósofos do século XVIII, em relação a esse conceito, porém, houve pensadores, como Aristóteles, que consideravam a ciência social

⁷ DEHERME, G. p. 117, 122 e Denis HUISMAN, *Dictionnaire des Philosophes* (op. cit.), p.579.

como algo separado da própria vida social. Nesse sentido, a Ética “considera, formalmente, a vida científica como isolada do laço social”⁸.

A reorganização da sociedade não se faz sem uma crença, visto que “não há poder social sem uma crença que lhe sirva de esteio”⁹.

OS TRÊS ESTADOS DO ESPÍRITO HUMANO

A análise do espírito humano, adotada por Auguste Comte, mostra que o ser humano passou por dois estágios não científicos: 1) o religioso; e, 2) o metafísico. Émile Bréhier afirma que, no estágio religioso, o homem explicava os fenômenos de uma natureza mediada por poderes divinos. No estágio religioso, o homem explicava os fenômenos da natureza atribuindo-os aos auspícios do sagrado. Houve, nisso, mudanças intrínsecas, passando do fetichismo, “ponto de partida em que o mundo está povoado por numerosas vontades mal definidas, em que cada classe de fenômenos, o mar, o ar etc., referindo-se a um deus diferente, com atributos precisos, destacados dos fatos que rege” e, enfim, ao monoteísmo, “em que a multiplicidade dos deuses é substituída por um Deus único e todo-poderoso, exterior ao mundo”¹⁰. No metafísico, o homem substituiu a crença em Deus “por forças impessoais, cuja ação necessária, permite prever os fatos”, e os próprios homens, concebidos abstratamente, “como unidades iguais, entre si, à maneira das forças metafísicas”¹¹.

No terceiro, 3) o estágio positivo, o homem adota meios de previsão, amparado nas leis da natureza e de suas relações constantes. Desse ponto de vista, a ordem exterior pode ser alcançada em si mesma, visto que a imaginação, presente nos dois estados anteriores, foi abolida. Assim, o Positivismo pretende instaurar a ordem real das coisas na mente humana, passando “do absoluto ao relativo e da imaginação à razão”¹².

A lei dos três estados ou três estágios do espírito humano, sendo aplicada à história das formas de governo, teria, para Comte, as seguintes correspondências:

a) estado teológico: marcado pela “afinidade com a política militar, que estabelece a unidade social desde cima”, legitimando o poder dos reis como se ele fosse de procedência divina, tanto no politeísmo quanto no monoteísmo. Não havia direitos trabalhistas, porém, perdurava a escravidão e o trabalho forçado;

⁸ BRÉHIER, idem.

⁹ BRÉHIER, idem, p.254.

¹⁰ Comte recebeu essa noção de Saint-Simon e de Claude Burdin. BREHIER, idem, p. 271

¹¹ BRÉHIER, idem, p. 272.

¹² BRÉHIER, idem. No entanto, várias descobertas científicas começaram pela imaginação, por exemplo, como a invenção dos aviões, bem como do motor de combustão interna, também conhecido como motor a explosão.

b) estado metafísico: os homens, considerados entre si como unidades iguais, chegam aos conceitos de soberania popular e de garantia dos direitos humanos;

c) estado positivo: trata-se do estado propício ao “desenvolvimento industrial e pacífico”, onde o poder de governo é atribuído aos cientistas e industriais, onde o regime colonial chega ao fim e onde o exército tem o papel apenas de conter as desordens internas”¹³.

O contexto histórico e político de Comte, marcado pelas contradições pós-revolucionárias, não poderia ser resolvido com uma concepção metafísica do mundo e do homem. Apenas uma mudança de mentalidade, e não uma aplicação prática da ciência, como defendia o pensador francês Condorcet seria capaz de reorganizar a sociedade. Comte considerava-se responsável por essa mentalidade, tendo o desejo de “criar um novo poder espiritual e ser o chefe de uma nova Igreja”¹⁴.

A RELIGIÃO DA HUMANIDADE E A REORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Essa nova mentalidade poderia tornar inerente à sociedade a vontade de ordem, da qual adviria um regime adequado às exigências intelectuais e morais, “harmonizando o sábio que negava, em nome da razão, e o teólogo, que negava em nome do coração”. Nesse sentido, Comte considerava a religião capaz de “regular as vontades individuais e congraçar-las”¹⁵.

A Sociologia, termo introduzido por Comte, no Curso de Filosofia Positiva, chegou ao conceito positivo de Humanidade, por intermédio do estudo da História política, mental e científica do homem, restaurando no indivíduo, a consciência do passado, dando-lhe uma noção real do mundo, pois substituiu o conceito de Deus, considerado como fictício segundo o Comtismo, pelo de Humanidade, que é positivo.

Do ponto de vista da Filosofia da História, a Religião da Humanidade poderia ser considerada como uma síntese de virtudes passadas, circunstância em que “aliam-se a unidade intelectual do politeísmo grego, a unidade política do politeísmo romano e a unidade moral do Cristianismo”¹⁶. No entanto, essas virtudes estão vinculadas à noção positivista de Humanidade, a qual substitui a noção de Deus, sendo esta considerada por Comte e outros filósofos como própria da menoridade do espírito humano. Dessa forma, na expressão religião da humanidade, utilizada por Comte, tem mais peso o segundo termo. Trata-se, portanto, de uma Antropologia, não de uma Teologia.

¹³ BRÉHIER, idem.

¹⁴ BRÉHIER, op. cit., p. 273.

¹⁵ BRÉHIER, op. cit., p. 274.

¹⁶ BRÉHIER, op. cit., idem

Comte valorizava o papel unificador do catolicismo e pretendia, com a Religião da Humanidade, torná-lo duradouro. As formas católicas de ritos, sacramentos e calendários seriam reproduzidas, nas formas da linguagem positiva, isto é, humana, “onde Deus é substituído pela ‘Humanidade’ ou ‘Grande Ser’, e os santos, pelos grandes homens”¹⁷.

Os sacerdotes da nova religião seriam responsáveis pelo aspecto intelectual da sociedade, tendo um trabalho de síntese, em função da noção de Humanidade, na qual cada ciência seria incorporada aos seus objetivos, mantendo, porém, seus respectivos métodos, paradigmas e conceitos.

O verdadeiro poder, no entanto, não é o espiritual, mas sim o temporal, cuja função é a indústria, isto é, a capacidade de explorar a natureza em benefício do homem. Nas palavras de Comte: “saber para prever a fim de poder”, ideal este, pelo menos em relação à previsão dos fenômenos presente também obras de Francis Bacon, Galileu, René Descartes, Pascal e outros filósofos e cientistas¹⁸.

O Positivismo, inclusive, teve razoável influência no Brasil do Século XIX, visto que o lema do nosso Pavilhão Nacional, nele assim se inscreve: ‘Ordem e Progresso’, preceito instituído ali, por influência do pensamento de Auguste Comte, cujo lema original era: “O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”¹⁹.

A MORAL

A incorporação do indivíduo à Humanidade, contudo, não é possível apenas com a inteligência e a ação, o espiritual e o temporal, pois é necessário o sentimento do amor, do qual provém a afirmação basilar do Catecismo Positivista: “o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”²⁰.

No Sistema de Política Positiva, e no Catecismo, aparecem uma sétima ciência: a Moral, que se dedica ao estudo do sentimento, demonstrando que o ser humano tem uma inclinação altruísta em seu interior, e que essa é a fonte do culto do Grande Ser, a Humanidade.

¹⁷ BRÉHIER, op. cit., ibidem

¹⁸ No original Francês: “*Savoir pour prévoir, afin de pouvoir*”.

¹⁹ Em Francês: “L’amour pour principe, l’ordre pour base, et le progrès pour but”. Lema este presente no *Système de politique positive* (1851-1854,) e no *Catéchisme positiviste* (1852).

²⁰ COMTE, Auguste *Catecismo Positivista*, p. 181. S. Paulo, Abril Editora, 1991. p. 21-37.

Uma função importante na moral comteana, é a desempenhada pela família, onde as inclinações altruístas se desenvolvem, especialmente pela influência espiritual exercida pela mulher, a qual tem um papel central, não só na família, mas também na sociedade.

Comte afirma que “na família o impulso sentimental provém das mulheres, e o positivismo deve ser o evento final na influência espiritual que deve ser exercida sobre elas no lar”. A mulher, que é o suporte máximo do culto à humanidade, tornou-se, também, um objeto de adoração e, de acordo com o filósofo, tornou-se “o resumo sintético da religião positiva, que combina todos os seus aspectos”²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Positivismo adota uma teoria do conhecimento, que interpreta como reais, apenas os fatos e suas relações, isto é, as suas leis, menosprezando quaisquer conclusões, baseadas em métodos metafísicos e apriorísticos. O contexto, no qual surgiu o Positivismo, era caracterizado por uma nova mentalidade, quer devido às pesquisas e descobertas das ciências naturais, quer pelas revoluções tecnológicas, pela substituição da Monarquia pela República e pelas crises advindas da Revolução Francesa, especialmente no Período do Terror jacobino (1793-1794), liderado por Robespierre, quando milhares de religiosos foram presos e mortos.

Ao mesmo tempo em que é uma obra filosófica e científica, tem também aspectos utópicos e religiosos, especialmente em relação à importância da mulher na Moral, com um apelo para o sentimento de fraternidade para todos seres humanos.

Esse sentimento estava presente, também, na Alemanha, especialmente na Literatura e na Música, sentimento esse que foi descrito, de forma sublime, na Nona Sinfonia de Beethoven, cujo último movimento introduz o Coral nas execuções orquestrais, com a Ode à Alegria, de Friedrich Schiller, cujo mote é dedicado à igualdade e à fraternidade.

Trata-se, em suma, de um retorno às coisas mesmas, para que reconheçamos, em uma civilização tão marcada pelo desrespeito aos direitos humanos, a igualdade natural de todos os cidadãos, como afirmava o sofista Hípias de Élis: “Considero todos os presentes como irmãos e concidadãos, não pela lei, que é o tirano dos homens, mas pela natureza”.

²¹ BRÉHIER, E. *História de la Filosofía. Séculos XVIII- XX*, p. 459. Madrid: Ed. Tecnos, 1988.

REFERÊNCIAS

BRÉHIER, Émile. **História da Filosofia**. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1977. Disponível em: <https://archive.org/details/historiadafilosofiabrehier>. Acesso em: 28 set. 2026.

COMTE, Auguste. **Catecismo positivista**. Tradução de Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Apostolado Positivista do Brasil, 1934. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/catecismo-positivista/821213>. Acesso em: 28 set. 2026.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. Tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores). Disponível em: <https://archive.org/details/comte-os-pensadores-1978>. Acesso em: 28 set. 2026.

COMTE, Auguste. **Catecismo Positivista**. S. Paulo: Abril Editora, 1991, p. 21-37.

DEHERME, Georges. **Auguste Comte: l'homme, le philosophe, le civilisateur**. Paris: Giard & Brière, 1908. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54707834>. Acesso em: 28 set. 2026.

HUISMANN, Denis. *Dictionnaire des Philosophes*. Vol. I, p. 579. Paris: PUF, 1984.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). Disponível em: <https://archive.org/details/rousseau-os-pensadores-1973>. Acesso em: 28 set. 2026.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A origem da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SWINNY, Shapland H. "Positivism". **Encyclopaedia of Religion and Ethics**. James Hastings (ed). Vol. X. Edinburg, 1918, p. 120.